



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**FARROUPILHA**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**  
**NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**



**Relatório Autoavaliação**  
***Campus Panambi***

ANO BASE 2023



## **AUTORIDADES INSTITUCIONAIS**

**Jorge Alberto Lago Fonseca**  
Diretor Geral

**Lisiane Goettems**  
Diretora de Ensino

**Rudião Rafael Wisniewski**  
Diretor de Pesquisa, Extensão e Produção

**Sandro Borba Possebon**  
Diretor de Desenvolvimento Institucional

**Tuany Pohl**  
Diretora de Administração

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Panambi**

Endereço: Rua Erechim, s/n - Planalto, Panambi - RS, 90830-990

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa Unidades do IFFar .....	7
Figura 2 - Indicadores de Avaliação .....	18

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Constituição do Núcleo de Autoavaliação do Campus Panambi.....	13
Quadro 2 - Participação dos servidores.....	15
Quadro 3 - Participação dos discentes .....	16
Quadro 4 - Fonte: Brasil (2004b) .....	21
Quadro 5 - Resultados Eixo 1 .....	22
Quadro 6 - Resultados Eixo 2 – Dimensão 1.....	23
Quadro 7 - Resultados Eixo 2 - Dimensão 3.....	24
Quadro 8 - Resultados Eixo 3 - Dimensão 2.....	26
Quadro 9 - Resultados Eixo 3 - Dimensão 4.....	27
Quadro 10 - Resultados Eixo 3 - Dimensão 9.....	28
Quadro 11 - Resultados Eixo 4 - Dimensão 5.....	29
Quadro 12 - Resultados Eixo 4 - Dimensão 6.....	30
Quadro 13 - Resultados Eixo 4 - Dimensão 10.....	31
Quadro 14 - Resultados Eixo 5.....	32

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	6
1.1 Histórico IFFar .....	6
1.2. O <i>Campus</i> Panambi .....	8
1.3 Contexto de retomada das atividades presenciais .....	9
2 AUTOAVALIAÇÃO: PLANEJAMENTO E METODOLOGIA .....	11
2.1. Núcleo de Autoavaliação do <i>Campus</i> Panambi .....	12
2.2. Instrumentos da pesquisa .....	13
2.3. Quantitativo de participação .....	14
2.4. Apresentação e Análise dos dados .....	17
3 RESULTADOS .....	20
3.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional .....	22
3.1.1 Dimensão 8 .....	22
3.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	23
3.2.1 Dimensão 1 .....	23
3.2.2 Dimensão 3 .....	23
3.3. Eixo 3: Políticas Acadêmicas .....	25
3.3.1 Dimensão 2 .....	25
3.3.2 Dimensão 4 .....	26
3.3.3 Dimensão 9 .....	27
3.4. Eixo 4: Políticas de Gestão .....	29
3.4.1 Dimensão 5 .....	29
3.4.2 Dimensão 6 .....	29
3.4.3 Dimensão 10 .....	31
3.5. Eixo 5: Infraestrutura Física .....	32
3.5.1 Dimensão 7 .....	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	33
Referências.....	34

## 1.INTRODUÇÃO

### 1.1 Histórico IFFar

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar - CNPJ 10.662.072/0001-58, é uma instituição pública e gratuita vinculada ao Ministério da Educação. Foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, nascendo da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul (criado em 1954), de sua unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos (cujo funcionamento iniciou em 2008), da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (criada em 1954), e do acréscimo da unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto (cujo funcionamento iniciou em 2007), que anteriormente pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Caracteriza-se como uma instituição com natureza jurídica de autarquia, que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Equiparados às universidades, os institutos são instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O IFFar oferta cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos técnicos integrados e subsequentes ao ensino médio, de graduação e de pós-graduação em articulação com as demandas do território de atuação, proporcionando a verticalização do ensino. A atuação pedagógica está voltada para a plena formação do cidadão-profissional, perpassando pela articulação do ensino-pesquisa-extensão.

Atualmente, o IFFar é composto pelas seguintes unidades administrativas: Reitoria, *Campus Alegrete*, *Campus Jaguari*, *Campus Júlio de Castilhos*, *Campus Frederico Westphalen*, *Campus Panambi*, *Campus Santa Rosa*, *Campus Santo Ângelo*, *Campus Santo Augusto*, *Campus São Borja*, *Campus São Vicente do Sul*, *Campus Avançado Uruguaiana*, Polos de Educação a Distância e Centros de Referência Santiago e São Gabriel. Conforme ilustração do mapa de abrangência, destaque abaixo:



Figura 1 - Mapa Unidades do IFFar

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campi*. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária. Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

A Missão do Instituto, expressa no PDI (2019-2026), é promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável. Assim, o IFFar busca, cotidianamente, atender aos anseios das comunidades, na perspectiva da construção da cidadania, pois isso constitui uma das finalidades dos Institutos Federais. Nesse sentido, é compromisso, ainda, trilhar em direção a uma educação mais humanizadora e inclusiva, responsável por importantes transformações na sociedade consoante a visão e aos valores elencados pelo IFFar.

Visão – Ser excelência na formação de técnicos de nível médio, professores para a educação básica e demais profissionais de nível superior, por meio da interação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Valores – Ética; solidariedade; responsabilidade social, ambiental e econômica; comprometimento; transparência; respeito; gestão democrática e inovação.

No IFFar, as avaliações internas e externas tem sido mote para o contínuo monitoramento e o acompanhamento do PDI, estes movimentos têm o objetivo de atualizar periodicamente as informações sobre o desempenho institucional, fornecendo insumos para se verificar a efetividade das ações desenvolvidas e a atualização das metas específicas. A autoavaliação institucional instrumentaliza a atualização do próprio PDI, promovendo a integração da gestão com a sua comunidade, além de permitir não somente medidas corretivas, como também preventivas.

## 1.2. O *Campus* Panambi

O *Campus* Panambi do Instituto Federal Farroupilha teve sua história iniciada na Fase II da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tendo como pontapé inicial a doação da área pela prefeitura municipal, no dia 06 de maio de 2008, instalando-se efetivamente no ano de 2010, numa área de 51,28 hectares. As obras para a instalação física começaram efetivamente, ainda em 2008, com a construção dos Blocos A (administrativo) e B (didático). Posteriormente, procedeu-se à construção do Bloco de Edificações, destinado para as atividades do Curso Técnico em Edificações e, hodiernamente, Automação Industrial. Depois, teve início a construção do Bloco C (didático), Ginásio e Guarita. Já, em 2016, foi inaugurado o refeitório e, em 2017, o prédio de Recursos Naturais.

Salienta-se que, ainda em 2008, ocorreram audiências públicas em Panambi para a definição dos cursos. Foram elencados pela comunidade, como prioritários para atender a demanda de qualificação local, os Cursos Técnicos em Agroindústria, Edificações e Química. Desde então, o *Campus* expandiu sua atuação, ofertando atualmente os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de: Agricultura, Automação Industrial, Edificações, Informática, e Química; os Cursos Subsequentes de: Edificações, Controle Ambiental e Agronegócio (EaD). Também são oferecidos Cursos Superiores e Cursos Técnicos na Modalidade a Distância e PROEJA. Atualmente, no *Campus* Panambi, são ofertados os Cursos Superiores de Química Industrial, Licenciatura em Ciências Biológicas, Sistemas para Internet, Agronomia e Engenharia de Controle e Automação, além dos cursos de especialização em: Conservação e Biodiversidade, Gestão Escolar e Gestão em TI.

O *campus* Panambi conta atualmente com 131 servidores efetivos, sendo 74 docentes e 57 técnicos-administrativos em educação. De acordo com SISTEC, extração realizada em Dezembro de 2023, o campus consta com 350 alunos nos cursos técnicos integrados ao ensino médio e 37 nos cursos técnicos subsequentes, nos cursos de graduação são 334 alunos (97 alunos de licenciatura e 237 de tecnologia). E, ainda, temos 76 alunos no curso de pós-graduação do tipo especialização, totalizando 797 estudantes com matrículas ativas.

### 1.3 Contexto de retomada das atividades presenciais

Antes de passarmos para a análise da pesquisa de autoavaliação, deste ano, é necessário registrar que a instituição desde o início do calendário letivo de 2022, retornou às atividades no formato presencial. Os anos de 2020 e 2021, no IFFar, assim como em muitas outras instituições, foram marcados pela realização das atividades administrativas e didático-pedagógicas exercidas no formato remoto, tendo em vista a situação de pandemia da doença COVID 19. A pandemia desencadeou mudanças profundas na vida, alterando as expectativas sobre o trabalho, estudos, interações sociais e acadêmico escolares. Neste ano, com a retomada das ações institucionais totalmente no formato presencial, muitos outros desafios se fizeram presentes, tão complexos quanto no início do distanciamento, entre eles podemos citar os seguintes impactos:

1- a permanência do ambiente de incertezas quanto a pandemia;

- 2 – a piora nos índices de desempenho escolar em função das diferentes experiências do ensino remoto (durante o distanciamento social);
- 3 – a relatividade da qualidade de transmissão e absorção de conteúdos e de conhecimentos devido à dificuldade de acesso às informações, seja pela falta de conectividade ou pelas metodologias e/ou atividades educacionais inadequadas, o que contribuiu para o aumento da evasão e do abandono escolar;
- 4 – a busca pela recomposição de conhecimentos e recuperação de aprendizagens;
- 5 – a readaptação ao ambiente de convívio múltiplo e coletivo;
- 6 – a necessidade de definir diretrizes e princípios para orientar a volta a presencialidade;
- 7 – a necessidade de acolher a comunidade institucional, proporcionando cuidados relativos a saúde mental, emocional e relacional, tanto dos discentes quanto dos servidores;
- 8 – o cansaço dos servidores devido ao acúmulo de atividades, muitas vezes sobrepondo demandas virtuais e presenciais;
- 9 – a reconstituição das rotinas educativas e administrativas, mas com o aprendizado de muitas experiências exitosas do uso de tecnologias para mediar encontros e ações institucionais.

As situações acima descritas não abarcam todas as circunstâncias que concorreram para a recombinação das atividades deste ano, mas dão uma mostra dos desafios enfrentados pela coletividade institucional. Tais apontamentos foram registrados por diversos órgãos, conselhos, comitês, comissões, instituições de pesquisa e fomento à educação demonstrando que os desafios pós-pandêmicos (cabe ressaltar que a pandemia não acabou, inclusive há notificações de novas cepas de vírus) precisam ser considerados, em cada e em todas as ações institucionais, incluindo na pesquisa de autoavaliação e na análise das respostas dos questionários.

## **2 AUTOAVALIAÇÃO: PLANEJAMENTO E METODOLOGIA**

O IFFar atende a legislação no que se refere a avaliação institucional, pautada pela lei do SINAES, Lei nº 10 861, de 14 de abril de 2004. O SINAES é composto por três modalidades avaliativas: a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). A AVALIES subdivide-se em avaliação externa e avaliação interna. A avaliação externa é realizada por uma comissão técnica indicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a avaliação interna, por sua vez, é realizada pela CPA de cada instituição.

No IFFar, a autoavaliação é realizada, todos os anos, com base nas 10 dimensões dos SINAES, mesmo que a lei esteja voltada para a avaliação dos cursos superiores de graduação, em nossa instituição, disponibilizamos a pesquisa para todos os estudantes, de todos os níveis, grau e modalidades. A instituição oferta cursos desde a formação inicial até a pós-graduação, são cursos: EJA/EPT, Formação Continuada (em parceria com outras redes de educação), Cursos Técnicos de nível médio (integrados e subsequentes), de Graduação (Tecnologia, Licenciatura e Bacharelado), Pós-graduação: especialização e mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica. O convite para a participação no processo autoavaliativo é destinado aos estudantes, servidores (docentes e TAE) e sociedade civil organizada.

A autoavaliação cumpre com a função de busca de autoconhecimento e de acompanhamento de indicadores de desempenho, demonstrando a eficiência das ações desenvolvidas e a eficácia dos resultados alcançados, mas também levanta fragilidades a serem superadas para consolidar a educação de qualidade, que colabore para o desenvolvimento da instituição e da comunidade de abrangência.

Um dos requisitos necessários à organização da avaliação interna e que compõe um dos indicadores avaliados pelo INEP é a disponibilização de um Projeto de Autoavaliação Institucional. Esse documento é de grande importância, pois estabelece os objetivos, metodologias, estratégias de divulgação dos resultados e os recursos que a Comissão deverá dispor para implementá-lo. O projeto de avaliação do IFFar, em vigência é o de 2019, está em fase de revisão, e será disponibilizado na aba da CPA, no site, assim que aprovado pelo

CONSUP. A autoavaliação do ano de 2022, não utilizou nenhum recurso orçamentário, tendo em vista a utilização das ferramentas virtuais de acesso aos questionários e as demais etapas da autoavaliação são realizadas também virtualmente, em reuniões da CAIN e CPA que são mediadas pelas ferramentas disponíveis na instituição, pelo Google Meet ou RNP Web conferência e reuniões presenciais nos núcleos de autoavaliação, nas unidades institucionais.

Respeitados os requisitos e a adequada implementação de boas práticas no que se refere a autoavaliação destacam-se os itens, abaixo listados como condições atendidas ao desenvolver a pesquisa:

- existência de uma equipe de coordenação do processo de pesquisa;
- garantia da participação dos segmentos internos e externos da instituição;
- compromisso explícito por parte dos dirigentes do IFFar assegurando a autonomia da CPA para conduzir o processo;

Assim, a CPA assegura que as informações obtidas pelas ferramentas de avaliação são válidas, confiáveis e confidenciais. Os resultados são basilares para a tomada de decisão quanto ao planejamento de ações para o ano seguinte. Com os requisitos e condições atendidas, passa-se a elencar os objetivos institucionais de promover a autoavaliação cíclica e global. Como destacado anteriormente, o IFFar opta por realizar a avaliação de todos os eixos e dimensões, anualmente, a fim de comparar os resultados tendo a mesma base de dados.

## 2.1. Núcleo de Autoavaliação do *Campus* Panambi

A CPA e os Núcleos de Autoavaliação são responsáveis pela avaliação interna, análise do resultado da autoavaliação e interlocução a respeito dos resultados para a comunidade institucional, desenvolvendo, assim, um processo avaliativo, formativo e reflexivo buscando estimular o desenvolvimento da instituição de forma consistente em todas as suas instâncias administrativas, pedagógicas, científica e tecnológicas.

O Núcleo de Autoavaliação do *Campus* Panambi do Instituto Federal Farroupilha foi constituído pela Portaria eletrônica nº 279, de 09 de Outubro de 2023, composta pelos seguintes membros conforme Quadro 1.

<i>Núcleo de Autoavaliação do Campus Panambi</i>
<b>Representantes docentes</b>
Eduardo Dalcin (Coordenador)
Anna Maria Deobald (Vice-Coordenadora)
Mônica de Souza Trevisan
<b>Representantes TAES</b>
Eduardo Bresolin
Mara Rubia dos Santos Correa
Tiago Ost Fracari
<b>Representantes discentes</b>
Ana Paula de Freitas Kepler
Gabrielle Sally Rambo
Adriana Furtado Ribeiro Sperb
<b>Representantes Sociedade Civil</b>
Alcione Giovanella (ACI/Condor)
Simone Rodrigues (Sindicato Municipários Panambi – SimuPA)

Quadro 1 - Constituição do Núcleo de Autoavaliação do Campus Panambi

## 2.2. Instrumentos da pesquisa

A autoavaliação se caracteriza como um movimento continuado e ativo de participação coletiva, tanto na construção dos instrumentos de consulta quanto na execução, avaliação, análise e tratamento dos dados estatísticos produzidos pela pesquisa. Procura-se manter o padrão de eficácia institucional, da efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais, democráticos e de inclusão para atender aos diferentes níveis de participação da comunidade.

Neste ano, a CPA, reformulou os questionários e os instrumentos avaliativos retornando aos questionamentos acerca das atividades presenciais e voltando a utilizar o sistema *LimeSurvey*. O interessado em responder ao questionário deveria escolher o formulário que representasse o seu segmento (servidor, aluno ou sociedade civil) e informar

o CPF para realizar o login. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) destaca que a participação no processo se dá de forma anônima. O CPF é pedido apenas para acessar o sistema, não havendo ligação entre ele e as respostas aos questionários, que foram disponibilizados no endereço: <http://questionarios.iffarroupilha.edu.br/>.

Construiu-se um formato mais interativo para a divulgação dos resultados, utilizando a ferramenta disponível no Microsoft Power Bi, conhecido por ser um aplicativo gratuito de análise e organização de dados, em dashboards, tabelas dinâmicas e interativas que permitem ao usuário ir clicando nos botões para acompanhar diferentes respostas e desempenhos, que pode ser acessado no seguinte endereço: [Clique aqui](#)<sup>1</sup>

A pesquisa utilizou três questionários, a saber: Servidores; Discentes; Sociedade Civil Organizada. Respeitados os requisitos e a adequada implementação de boas práticas no que se refere à autoavaliação, destacaram-se os seguintes itens como condições atendidas ao longo do desenvolvimento da pesquisa:

- Existência de uma equipe de coordenação do processo de pesquisa;
- Garantia da participação dos segmentos internos e externos da instituição;
- Compromisso explícito por parte dos dirigentes do IFFar, assegurando a autonomia da CPA para conduzir o processo;
- Validade, confiabilidade e confidencialidade das informações;
- Resultados basilares para a tomada de decisão no planejamento de ações.

### 2.3. Quantitativo de participação

O período de Autoavaliação Institucional ocorreu de 21 à 29 de setembro de 2023. Em relação ao *Campus* Panambi, o quantitativo de participação para os servidores ficou em 61,8%, conforme pode ser observado detalhadamente no Quadro 2 abaixo:

Segmento	Número total	Quantitativo de respostas
Docentes	74	53

<sup>1</sup> Endereço dos dashboards:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMTZmMWJhMmEtMzJlNy00MGRlLWlzZDctMDhlMzUxMzA4ZW M4IiwidCI6IjBIZjgyYzBmLTE3MzYtNDZmNC1iZTdlLTNmMjJlMjY4NDM0NSJ9>

Técnico-Administrativos em Educação	57	28
Servidores	131	81

Quadro 2 - Participação dos servidores

A contribuição dos membros da sociedade civil organizada foi de 38 respondentes. Houve uma diminuição na participação da comunidade nesse ano em relação ao ano anterior, em aproximadamente 50%. Relevante destacar que o processo de divulgação foi realizado adequadamente, sendo realizada a divulgação com cartazes em locais estratégicos, imprensa local, uso do whatsapp, redes sociais e site institucional. Segundo o histórico de pesquisas anteriores de autoavaliação institucional, a participação da sociedade civil oscila muito.

O quantitativo total da participação discente no *campus* foi de 446 respostas, similar ao ano anterior, os números detalhados por curso estão na tabela abaixo. OBS: Curso de Técnico de Controle Ambiental (subsequente) não foi analisado (devido não ter registro de matrículas) e Formação Pedagógica, ao qual encontra-se no formato EaD. Tais participações podem ser observadas no Quadro 3.

Modalidade	Curso	Total alunos	Total de respostas	Porcentagem de participação
Integrado	Técnico Integrado em Agricultura	87	73	83,9%
Integrado	Técnico Integrado em Automação Industrial	80	59	73,7%
Integrado	Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática/Técnico Integrado em Informática	94	68	72,3%
Integrado	Técnico Integrado em Química	88	75	85,2%
Integrado	Técnico em Edificações - PROEJA	03	01	33,3%
Subsequente	Técnico Subsequente em	13	05	38,4%

	Edificações			
Subsequente	Técnico Subsequente em Pós Colheita	24	9	37,5%
Licenciatura	Licenciatura em Ciências Biológicas	45	20	44,4%
Licenciatura	Licenciatura em Química	13	07	53,8%
Tecnologia	Tecnologia em Automação Industrial	73	29	39,7%
Tecnologia	Tecnologia em Processos Químicos	35	11	31,4%
Tecnologia	Tecnologia em Produção de Grãos	54	26	48,1%
Tecnologia	Tecnologia em Sistemas para Internet	82	33	40,2%
Especialização	Biodiversidade e Conservação	27	10	37,0%
Especialização	Gestão de TI	25	08	32%
Especialização	Gestão Escolar	24	12	50%

Quadro 3 - Participação dos discentes

Com o retorno das atividades presenciais, pode-se observar uma maior participação da comunidade acadêmica no processo de Autoavaliação institucional, com aumento significativo na maioria dos segmentos. Com o acompanhamento diário das respostas, através da ferramenta *Microsoft Power Bi* pode-se observar as turmas que tinham menor participação e intensificar o trabalho de divulgação, usando as mídias sociais, sensibilização nas turmas, reuniões com alunos e participação dos coordenadores de curso, que também tinham acesso ao quantitativo de respondentes, o que facilitou bastante o trabalho de sensibilização. Foi fixado também na entrada de salas de aula, principais locais de acesso, como CRA, biblioteca, refeitório, entre outros, cartazes de divulgação, com QR code, para facilitar o acesso aos estudantes, com isso conseguiu-se aumentar a participação dos discentes. Quanto a Sociedade Civil Organizada, através dos representantes da categoria, grupos de whatsapp e das mídias sociais, além da divulgação presencial nas empresas e

entidades do município, também teve maior adesão do segmento. Referente ao segmento servidores, a participação também aumentou, devido a divulgação presencial principalmente.

#### 2.4. Apresentação e Análise dos dados

Para a análise das respostas, foi adotada a Escala ordinária de Likert com as seguintes opções: Muito Bom; Bom; Regular; Ruim; Muito Ruim; Não sei/Não Conheço; Inexistente/Não se aplica.

Para cada questão, os dados foram agrupados de acordo com os critérios de avaliação em 4 identificadores de resultados:

**Positivo:** agrupadas as respostas *muito bom e bom*.

**Regular:** considerando a resposta *regular*.

**Negativo:** Agrupando as respostas *ruim e muito ruim*

**Neutro:** considerando as respostas *não sei e/ou não conheço*

**Não se aplica:** considerando as respostas *inexistente e/ou não se aplica*

Com base nos resultados e para definir linhas de ação, foi elaborado um quadro síntese agrupado conforme a pontuação alcançada em determinado quesito. Dessa forma, é possível identificar os aspectos relevantes do processo de avaliação que deverão ser acompanhados pela gestão da instituição. Essa síntese gerou os seguintes indicativos de ação:

**MANTER:** quando a avaliação POSITIVA é igual ou maior que 75%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade, portanto, as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.

**DESENVOLVER:** quando a avaliação POSITIVA é igual ou maior que 50% e menor que 74,99%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.

**CORRIGIR:** quando a avaliação POSITIVA é maior ou igual a 25% e menor que 49,99%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.

**INTERVIR:** quando a avaliação POSITIVA é menor que 24,99%, considera-se que o indicador necessita de intervenção imediata por parte da gestão, com implementação de ações corretivas em caráter de urgência.



Figura 2 - Indicadores de Avaliação

Cabe destacar que foram padronizadas cores, que serão apresentadas nas tabelas, segundo a correspondência da avaliação, sendo: M – azul, D – verde, C – amarelo e I – vermelho. A escolha das cores foi aleatória, mas com inspiração nas cores dos semáforos e sua simbologia.

A organização dos resultados baseia-se na estrutura da Nota Técnica Inep/DAES/CONAES Nº 065, de 09 de outubro de 2014, que apresenta Eixos de 1 a 5 e as Dimensões de 1 a 10. Tal nota apresenta um roteiro para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, dividindo o desenvolvimento do relatório em cinco tópicos, que pode ser conferido no Art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES.

A análise dos dados e das informações foram apresentadas em cada um dos tópicos e sinalizam as respostas, classificando em fragilidades e potencialidades. Por fim, neste documento, foram apresentadas as ações planejadas em cada unidade considerando a autoavaliação e, em anexo, constam os questionários e demais documentos que possam esclarecer o processo. Os metadados estarão disponíveis para consultas junto ao relatório (na mesma pasta).

Conforme estabelece a Nota Técnica Inep/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014, neste tópico, devem “ser apresentados os dados e informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições”. Assim, segue a organização dos resultados, considerando o Eixo (número e título); a Dimensão (número e título), a questão do formulário, a unidade de vinculação/campus/unidade, segmentos que

responderam à pesquisa e à avaliação. Conforme descrito anteriormente, já estão compilados os valores totais do quantitativo de respostas, constituindo, assim, um quadro síntese agrupado.

Destaca-se que, nos questionários, em cada dimensão (de 1 a 10), havia uma questão aberta em que o participante teve a oportunidade de expor sua opinião a respeito do quesito avaliado, complementando as respostas e sugerindo outras reflexões. Cabe informar, ainda, que no endereço virtual do site institucional, na aba da Comissão Própria de Avaliação – CPA, estarão disponíveis os microdados da autoavaliação. Eles são constituídos no menor nível de desagregação de dados recolhidos pela pesquisa. Para abrir os arquivos em formato de compressão específico (.zip), é necessário o uso de algum programa descompactador.

### 3 RESULTADOS

A seção do relatório destinada ao desenvolvimento está organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sinaes. Esta seção apresenta uma visão geral das políticas institucionais e atividades realizadas pelo IFFar. Antes de demonstrar os resultados da pesquisa, de forma pormenorizada, é necessário destacar que a redação do relatório foi precedida de reuniões e discussões para analisar os dados, realizar um balanço crítico do processo avaliativo e de muitas reflexões sobre as estratégias utilizadas, sobre as dificuldades e os avanços encontrados no percurso. Desse modo, o processo de autoavaliação proporciona não só o autoconhecimento institucional, por meio da pesquisa e dos resultados, mas também contribui para gerar a cultura de avaliação. Além disso, demonstra as melhorias da instituição ao longo do tempo e apresenta aos agentes externos o compromisso em ação com o desenvolvimento das atividades institucionais.

A organização dos resultados baseia-se na estrutura da Nota Técnica Inep/DAES/CONAES Nº 065, de 09 de outubro de 2014, que apresenta Eixos de 1 a 5 e as Dimensões de 1 a 10. Tal nota apresenta um Roteiro para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, dividindo o desenvolvimento do relatório em cinco tópicos, que pode ser conferido no Art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES.

A análise dos dados e das informações foi apresentada em cada um dos tópicos, sinalizando as respostas e classificando em fragilidades e potencialidades. Por fim, neste documento, foram apresentadas as ações planejadas considerando a autoavaliação.

Conforme estabelece a Nota Técnica Inep/DAES/CONAES nº 065, de 2014, neste tópico, devem “ser apresentados os dados e informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições”. Assim, segue a organização dos resultados, considerando o Eixo (número e título); a Dimensão (número e título), a questão do formulário, segmentos que responderam à pesquisa e à avaliação. Conforme descrito anteriormente, já estão compilados os valores totais do quantitativo de respostas, constituindo, assim, um quadro síntese agrupado.

Destaca-se que, nos questionários, em cada dimensão (de 1 a 10), havia uma questão aberta, a partir da qual o participante teve a oportunidade de expor sua opinião a respeito do quesito avaliado, complementando as respostas e sugerindo outras reflexões.

Como já citado anteriormente, estas são as 10 (dez) dimensões do SINAES e estão elencadas no Quadro 4 conforme abaixo.

1 - A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
3 - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4 - A comunicação com a sociedade;
5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
6 - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
7 - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
8 - Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
9 - Políticas de atendimento aos estudantes;
10 - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior

Quadro 4 - Fonte: Brasil (2004b)

Estas 10 (dez) dimensões alicerçaram a construção dos instrumentos de avaliação de cursos e das instituições que são utilizados pelos avaliadores externos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O novo instrumento (BRASIL, 2017b), no entanto, reagrupa as 10 dimensões (referidas no artigo 3º do SINAES) em cinco

eixos avaliativos: 1 Planejamento e avaliação institucional; 2 Desenvolvimento Institucional; 3 Políticas Acadêmicas; 4 Políticas de Gestão; 5 Infraestrutura.

A seguir passa-se a destacar as contribuições dos participantes em cada eixo e dimensão: dados, indicadores que podem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações.

### 3.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

O eixo 1 traz a ideia de indissociabilidade entre os processos de avaliação e de planejamento. Como estão articulados, uma das etapas da metodologia foi a revisão do plano de ação do ano anterior, para verificar se foram alcançados os objetivos estabelecidos e orientar o replanejamento. Após essa verificação, ajustou-se e atualizou-se o plano segundo as novas interpretações e interações da comunidade. Outro instrumento importante para consulta e cruzamento de dados é o relatório de gestão. A análise do conjunto de dados alinhada aos indicadores de desempenho, aos planos de ações e à proposta orçamentária possibilita uma visão sistêmica da instituição e fundamenta a tomada de decisões pelos gestores para implementar o plano de metas de desenvolvimento. Considerando que o planejamento estratégico propriamente dito está descrito no PDI 2019-2026, a autoavaliação desenvolve subsídios para a verificação do trabalho e da execução do planejamento e do PDI, o monitoramento e o acompanhamento sistemático, o cruzamento dos dados e a redefinição de metas e ações, conforme o caso.

#### 3.1.1 Dimensão 8

POTENCIALIDADES		FRAGILIDADES	
<b>EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (Dimensão 8 - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional)</b>			
<b>Manter &gt;=75%</b>	<b>Desenvolver &gt;=50% e &lt; 75%</b>	<b>Corrigir &gt;=25% e &lt; 50%</b>	<b>Intervir &lt; 25%</b>
	<b>Servidores e Discentes:</b>	<b>Discentes (Técnico Informática)</b>	
	<b>(DPDI)</b> Relatando nas reuniões de líderes as ações desenvolvidas, em consonância com o relatório da CPA.	<b>(DPDI)</b> Relatar nas reuniões de líderes as ações desenvolvidas, em consonância com o relatório da CPA.	

Quadro 5 - Resultados Eixo 1

A atuação da CPA e núcleos de autoavaliação permanecem com apontamento de potencialidade institucional, destaca-se a importância de relatar nas reuniões de líderes as ações desenvolvidas, em consonância com o relatório da CPA. Como fragilidade, foi apontado por discentes de alguns cursos a necessidade de perceber melhorias referente às ações desenvolvidas de acordo com apontamentos registradas na autoavaliação institucional.

### 3.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Este eixo verificou a inserção do IFFar no contexto de área de abrangência, o que ocorre a partir da estrutura multicampi, na qual se desenvolvem as ações de responsabilidade social e a contribuição institucional para o desenvolvimento local e regional. Nesse item, foi possível apontar a relação da ação institucional com as demandas por cultura, a educação, a continuação de estudos e o progresso no trabalho, a atuação cidadã, a busca de soluções democráticas para os problemas econômicos e sociais, em nosso caso, por via da educação.

#### 3.2.1 Dimensão 1

POTENCIALIDADES		FRAGILIDADES	
<b>EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (Dimensão 1 - Missão e o plano de desenvolvimento institucional)</b>			
<b>Manter &gt;=75%</b>	<b>Desenvolver &gt;=50% e &lt; 75%</b>	<b>Corrigir &gt;=25% e &lt; 50%</b>	<b>Intervir &lt; 25%</b>
<b>Servidores, Discente e Sociedade Civil Organizada</b>			
<b>(DPDI) Reforçar e publicizar a missão, visão e valores da Instituição.</b>			

Quadro 6 - Resultados Eixo 2 – Dimensão 1

Todos os segmentos indicaram a coerência entre os objetivos centrais e as práticas da instituição como potencialidade. Destaca-se a importância de reforçar e publicizar a missão, visão e valores institucionais.

#### 3.2.2 Dimensão 3

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<b>EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (Dimensão 3 - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao</b>	

desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural)			
Manter >=75%	Desenvolver >=50% e < 75%	Corrigir >=25% e < 50%	Intervir < 25%
Servidores	Servidores	Discentes (Téc. Edificações Subseq)	
<p>(DG) Incentivar os docentes a participarem dos jogos institucionais.</p> <p>(EXTENSÃO) Publicizar os projetos de extensão com a temática.</p>	<p>(NUGEA) Desenvolver ações voltadas à defesa do meio ambiente: palestras e campanhas de conscientização.</p> <p>(Extensão) Evidenciar projetos de extensão e pesquisa que privilegiam a temática.</p> <p>(DG) Incentivar a participação dos TAEs nos jogos dos servidores e oportunizar espaço para que possam treinar.</p> <p>(NAC) Incentivar a participação docente no Núcleo de Arte e Cultura.</p>	<p>NEABI (Envolver e relatar as atividades desenvolvidas pelo NEABI).</p>	
Sociedade Civil Organizada	Discentes		
<p>(EXTENSÃO) Incentivar à participação em projetos de extensão que abordam a temática “Promoção da cidadania, inclusão social, desenvolvimento econômico e social”.</p> <p>(NUGEA) Desenvolver atividades de defesa do meio ambiente que envolvam a Comunidade Externa.</p> <p>(NAC) Buscar o envolvimento da Comunidade Externa nas atividades proporcionadas pelo Núcleo de Arte e Cultura.</p>	<p>(NEABI) Envolver e relatar as atividades desenvolvidas pelo NEABI.</p>		

Quadro 7 - Resultados Eixo 2 - Dimensão 3

A influência das ações do IFFar na vida da comunidade foi apontada como potencialidade por todos os segmentos. Discentes do Curso Técnico em edificações (subsequente) apontaram como fragilidade a abordagem do curso com políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico raciais, cultura afro-brasileira, africana e indígena.

### 3.3. Eixo 3: Políticas Acadêmicas

#### 3.3.1 Dimensão 2

POTENCIALIDADES		FRAGILIDADES	
<b>EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS (Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades)</b>			
<b>Manter &gt;=75%</b>	<b>Desenvolver &gt;=50% e &lt; 75%</b>	<b>Corrigir &gt;=25% e &lt; 50%</b>	<b>Intervir &lt; 25%</b>
<b>Servidores</b>	<b>Servidores</b>		
(DE) Continuar incentivando a participação de servidores e estudantes em projetos de ensino.	(COORD. EXT. ) Publicizar os projetos de extensão. (COORD. PESQ.) Incentivar o servidores a participarem dos editais, mas principalmente, oportunizar que técnicos administrativos em educação possam concorrer, a partir de suas formações.		
<b>Discentes</b>	<b>Discentes</b>	<b>Discentes (Esp. Biodiversidade, Téc. Edificações (Sub), Tec. Info e Tec. Química)</b>	
(DPEP)Continuar incentivando a participação de servidores e estudantes em projetos de extensão e pesquisa. (DE) Continuar incentivando a participação de servidores e estudantes em projetos de ensino. (DG/DE)Continuar ofertando possibilidade curriculares e extracurriculares aos estudantes. (DOCENTES) Dialogar sobre essas possibilidades com os estudantes, relacionando teoria/prática/cidadania. (DE/CGE)Proporcionar momentos de estudos com os docentes, com a temática avaliação da aprendizagem. - Proporcionar momentos para que os estudantes percebam as relações. (DG/DPDI) Incentivar a formação inicial e continuada.	(COORD. CURSOS) Os coordenadores dos cursos irão apresentar aos estudantes o PPC do Curso.	(COORD. CURSOS) Os coordenadores dos cursos irão apresentar aos estudantes o PPC do Curso.	

<b>Sociedade Civil</b>	<b>Sociedade Civil</b>	<b>Discentes (Técnico em Edificações)</b>	
<b>(Extensão)</b> Divulgar os projetos desenvolvidos.	<b>(DG)</b> aumentar divulgação	<b>(DE/CGE)</b> Proporcionar momentos de estudos com os docentes, com a temática avaliação da aprendizagem. <b>(DE/CGE)</b> Proporcionar momentos para que os estudantes percebam as relações.	

Quadro 8 - Resultados Eixo 3 - Dimensão 2

A qualidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão promovidas pela instituição foram destacadas como potencialidade pela comunidade acadêmica.

Cabe destacar que os discentes apontaram como potencialidade a qualidade de formação do seu curso, e, na maioria, o nível de conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Os discentes dos cursos: Especialização em Biodiversidade, Técnico em Edificações (Subsequente), Técnico em Informática e Química (integrado) , indicados no quadro 9, sinalizaram o conhecimento sobre o PPC como uma fragilidade a ser corrigida. Para tanto, no plano de ações elaborado em conjunto com a gestão do campus, estão propostas intervenções diretas das coordenações dos cursos envolvidos para solucionar esse apontamento. Já os discentes do curso Técnico em Edificações (subsequente), relataram como fragilidade a necessidade dos professores de proporcionarem momentos de estudos relacionando o conteúdo e práticas em sala de aula com as avaliações realizadas. Além disso, foi registrado a necessidade de desenvolver entre os docentes do referido curso, momentos em que os estudantes percebam: o desenvolvimento do perfil profissional, atualização da área, adequações com a bibliografia do curso e práticas profissionais.

### 3.3.2 Dimensão 4

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<b>EIXO 3 - Políticas Acadêmicas (Dimensão 4: Comunicação com a sociedade)</b>	

Manter >=75%	Desenvolver >=50% e < 75%	Corrigir >=25% e < 50%	Intervir < 25%
<b>Servidores</b>	<b>Servidores</b>	<b>Servidores</b>	
<p><b>(DG)</b> Continuar incentivando a formação continuada.</p> <p>- Continuar divulgando as reuniões e alertando sobre a importância da participação de todos.</p> <p>- Continuar limitando o número de e-mails.</p>	<p><b>(DG)</b> Incentivar a aplicação do conhecimento científico produzido e transferência de tecnologia.</p> <p>- Divulgar os trabalhos desenvolvidos.</p> <p><b>(DG/DPEP)</b> Aumentar o diálogo com a comunidade externa.</p> <p><b>(ASCOM)</b> Manter e aumentar as publicações, atividades desenvolvidas pelo Campus.</p> <p><b>(SECOM/DTI)</b> Atualizar o site, tornando-o intuitivo.</p> <p><b>(DG/DPEP/DPDI)</b> divulgar ações desenvolvidas.</p>	<p><b>(DG/DPEP)</b> Divulgar as parcerias já existentes e buscar novas.</p> <p><b>(DG)</b> Incentivar o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem.</p>	
<b>Discentes</b>	<b>Discentes</b>		
<p><b>(DG)</b> Continuar limitando o número de e-mails.</p> <p><b>(ASCOM)</b> Continuar divulgando as ações desenvolvidas.</p>	<p><b>(REITORIA)</b> proporcionar melhorias no sistema e atualização do site.</p>		
<b>Sociedade Civil</b>	<b>Sociedade Civil</b>		
<p><b>(DG)</b> Seguir dialogando com a comunidade externa.</p> <p>- Continuar incentivando a formação continuada.</p>	<p><b>(DG/DPEP/DPDI)</b> Ampliar as reuniões para ouvir as necessidades da sociedade.</p> <p><b>(DPEP)</b> seguir e buscar novas parcerias com empresas da região.</p>		

Quadro 9 - Resultados Eixo 3 - Dimensão 4

Em relação à comunicação com a sociedade, o relacionamento da instituição e a eficiência dos meios de divulgação e comunicação, de forma geral foram apontados como potencialidades, com algumas exceções destacadas no quadro 10. Adicionalmente, cabe destacar que o relacionamento do IFFar com a sociedade em relação à: [Proposição/Execução de ações em parceria com empresas/instituições], foi apontada como fragilidade pelo corpo docente da instituição. Bem como, fragilidades apontadas pelos servidores em relação ao sistema de gerenciamento institucional (SIGAA/IFFAR).

### 3.3.3 Dimensão 9

<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAGILIDADES</b>
------------------------	---------------------

<b>EIXO 3 - Políticas Acadêmicas (Dimensão 9: políticas de atendimento aos estudantes)</b>			
<b>Manter &gt;=75%</b>	<b>Desenvolver &gt;=50% e &lt; 75%</b>	<b>Corrigir &gt;=25% e &lt; 50%</b>	<b>Intervir &lt; 25%</b>
<b>Discentes</b>	<b>Servidores</b>		
<p><b>(DG/DPDI)</b> Estamos próximos ao teto de servidores, faltando três docentes e quatro técnicos administrativos em educação. Essa ação não depende do Campus.</p> <p><b>(DG)</b> Continuar primando pela acolhida a docentes, TAES, discentes e comunidade externa. - Campanha de fortalecimento da identidade.</p> <p><b>(DE)</b> Divulgar as ações de apoio didático-pedagógico.</p>	<p><b>(SAP/CAE)</b> Ampliar e divulgar as ações de apoio didático.</p> <p><b>(CAE)</b> Ampliar as ações de promoção à saúde.</p> <p><b>(CAPNE)</b> Fortalecer as ações de acessibilidade.</p>		
<b>Servidores</b>	<b>Discentes</b>	<b>Discentes (Técnico Edificações Subsequente)</b>	
<p><b>(SAP/CAE)</b> Fortalecer as políticas interna de apoio didático.</p> <p><b>(CAE)</b> Fortalecer as políticas internas de assistência estudantil.</p> <p><b>(CAE/SETOR SETOR/SAÚDE)</b> Fortalecer as políticas internas de promoção à saúde.</p> <p><b>(CAA/CAPNE)</b> Fortalecer as políticas internas à diversidade e inclusão.</p> <p><b>(DG)</b> Incentivar os servidores a participar de momentos culturais, de esporte e lazer.</p> <p><b>(CAPNE)</b> Divulgar as ações do AEE.</p>	<p><b>(DG/DE/DAD/CAE)</b> Fortalecer as políticas de atendimento aos discentes.</p> <p><b>(CAE)</b> Ampliar as ações de promoção à saúde, física e psicológica.</p> <p><b>(CAA/NAPNE)</b> Fortalecer as políticas internas de diversidade e inclusão.</p>	<p><b>(CAA/NAPNE)</b> Fortalecer as políticas internas de diversidade e inclusão.</p>	

Quadro 10 - Resultados Eixo 3 - Dimensão 9

As políticas de atendimentos aos estudantes foram indicadas como potencialidades pelos segmentos servidores e discentes, bem como o grau de motivação dos alunos para a continuidade dos estudos. Dentre as fragilidades, foi destacado pelos discentes do curso técnico em edificações (subsequente), a necessidade de fortalecimento de ações de conhecimento a respeito de Programas e Políticas de Atendimento aos discentes [Política de Diversidade e Inclusão (NUGEDIS, CAPNE, NEABI, NUGEA)].

### 3.4. Eixo 4: Políticas de Gestão

Esta dimensão trouxe a percepção dos participantes da pesquisa quanto aos planos estratégicos, metas, indicadores e ações associadas a cada um dos objetivos.

#### 3.4.1 Dimensão 5

POTENCIALIDADES		FRAGILIDADES	
<b>EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO (Dimensão 5: as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho)</b>			
<b>Manter &gt;=75%</b>	<b>Desenvolver &gt;=50% e &lt; 75%</b>	<b>Corrigir &gt;=25% e &lt; 50%</b>	<b>Intervir &lt; 25%</b>
<b>Servidores</b>	<b>TAE</b>	<b>TAE</b>	
(DG/DPDI) manter e fortalecer as boas relações (CPPD) Incentivar a participação dos docentes na CPPD. (DG/DPDI) seguimento das normais institucionais. (DG) Continuar incentivando a formação continuada.	(CIS) Ampliar a participação dos TAEs em ações para melhoria da saúde e qualidade de vida.	(SETOR DE SAÚDE) Incentivar os TAEs a participarem de ações de promoção à saúde e qualidade de vida.	
	<b>Servidores</b>		
	(DG/DPDI) continuar seguindo as normas institucionais.		

Quadro 11 - Resultados Eixo 4 - Dimensão 5

Em relação às Políticas de Gestão, a avaliação mostrou somente potencialidades, tanto nas relações interpessoais avaliadas pelos discentes, bem como nas políticas de incentivo às capacitações, atuações de comissões e critérios de escolha para cargos de chefia e direção, analisados pelos servidores. Neste contexto, o segmento TAE apontou como fragilidade as ações para melhoria da saúde e qualidade de vida.

#### 3.4.2 Dimensão 6

POTENCIALIDADES		FRAGILIDADES	
<b>EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO (Dimensão 6: organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios)</b>			
<b>Manter &gt;=75%</b>	<b>Desenvolver &gt;=50% e &lt; 75%</b>	<b>Corrigir &gt;=25% e &lt; 50%</b>	<b>Intervir &lt; 25%</b>
	<b>TAE</b>	<b>Servidores</b>	

	<p><b>(DG)</b> Incentivar a participação dos TAES.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar os TAES a acompanharem as reuniões do Codir e ações do Consup.</li> </ul>	<p><b>(Reitoria/Campus)</b> Proporcionar momentos para que a reitoria esteja no campus.</p>	
	<b>Servidores</b>		
	<p><b>(DG)</b> Fortalecer as tomadas de decisões conjuntas e primar pelas reuniões de gestão.</p>		
	<b>Discentes</b>		
	<p><b>(DG)</b> Apresentar o colegiado aos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar o Codir aos estudantes.</li> <li>- Apresentar o Consup ao estudantes e seus representantes.</li> <li>- Ampliar a divulgação aos estudantes de oportunidades que a instituição oferece junto a participação de conselhos/comissões.</li> <li>- Manter o diálogo constante com todos segmentos.</li> </ul> <p><b>(DE)</b> Continuar destacando a importância das atividades extracurriculares, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p><b>(COORD DE CURSO)</b> Manter o diálogo com os estudantes.</p> <p><b>(DOCENTES)</b> Manter o destaque sobre a importância de orientar os estudantes.</p> <p style="text-align: center;"><b>DOCENTES</b></p> <p><b>(DG)</b> Manter as reuniões ordinárias e extraordinárias.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar informando as decisões tomadas no colegiado e incentivar a participação junto ao CODIR e CONSUP.</li> </ul> <p><b>(COORDENADORES)</b> Manter o diálogo entre docentes e coordenadores.</p> <p><b>(DE/CGE)</b> Manter o diálogo e incentivar a tomada de decisões conjuntas.</p>		

Quadro 12 - Resultados Eixo 4 - Dimensão 6

Ainda dentro do eixo relacionado às Políticas de Gestão, foram avaliados positivamente a atuação do Colegiado de *Campus*, Codir e Consup, bem como a atuação da Coordenação de cursos e NDEs, por todos os segmentos. A integração entre o trabalho desenvolvido pela reitoria e o campus foi destacada pelos servidores como uma fragilidade.

### 3.4.3 Dimensão 10

POTENCIALIDADES		FRAGILIDADES	
<b>EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO (Dimensão 10: sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior)</b>			
<b>Manter &gt;=75%</b>	<b>Desenvolver &gt;=50% e &lt; 75%</b>	<b>Corrigir &gt;=25% e &lt; 50%</b>	<b>Intervir &lt; 25%</b>
	<b>Servidores</b>		
	(DG/DAD/DPDI) Continuar apresentando nas reuniões gerais e destacando a importância da participação.		

Quadro 13 - Resultados Eixo 4 - Dimensão 10

De maneira geral, os servidores conhecem os critérios de planejamento, distribuição e execução dos recursos financeiros do *Campus* Panambi. Em relação ao IFFar como um todo, os servidores possuem conhecimento do planejamento, distribuição e execução dos recursos financeiros institucionais.

No que se refere à sustentabilidade financeira institucional, cabe destacar que as ações envolvem: planejar, desenvolver, controlar e avaliar a administração orçamentária e financeira do IFFar; além de verificar os resultados obtidos, propor repactuações, quando necessárias, e manter a organicidade e a coerência necessárias ao processo planejamento e execução das atividades institucionais. Cada uma das ações é permeada por momentos de diálogo, discussão, divulgação e tomada de decisão de forma coletiva e transparente, amplamente divulgadas em reuniões do CODIR e do CONSUP que são transmitidas via WEB-TV e ficam disponíveis no canal do *Youtube* durante o período de trabalho e atividades remotas, no IFFar.

### 3.5. Eixo 5: Infraestrutura Física

#### 3.5.1 Dimensão 7

POTENCIALIDADES		FRAGILIDADES	
<b>EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA (Dimensão 7: infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação)</b>			
<b>Manter &gt;=75%</b>	<b>Desenvolver &gt;=50% e &lt; 75%</b>	<b>Corrigir &gt;=25% e &lt; 50%</b>	<b>Intervir &lt; 25%</b>
<b>Servidores</b>	<b>Servidores</b>	<b>Servidores</b>	
<p><b>(DG/DAD)</b> Prezar pela manutenção dos espaços, fazendo alertas sobre o cuidado coletivo.</p> <p><b>(Biblioteca/Docentes)</b> ampliar divulgação uso biblioteca virtual.</p>	<p><b>(DG)</b> ampliação e qualificação laboratórios.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- busca de recursos para qualificação espaço existente.</li> <li>- aprimorar a rede de dados.</li> <li>- aprimorar constantemente os serviços, buscando apoio técnico.</li> </ul> <p><b>(DG/DAD)</b> ampliação acervo bibliográfico.</p> <p><b>(DG/DE)</b> incentivar uso biblioteca virtual.</p>	<p><b>(REITORIA)</b> funcionamento geral do SIGAA.</p>	
<b>Discentes</b>	<b>Discentes</b>	<b>Discentes</b>	<b>Discentes (Tec. Edificações-sub)</b>
<p><b>(DG/DAD)</b> investimento e manutenção de equipamentos e espaço.</p> <p><b>(DG/DAD/DPDI)</b> ampliação acervo bibliográfico.</p>	<p><b>(DG/DAD)</b> Manutenção periódica dos equipamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Está sendo projetado uma cantina para os estudantes. O refeitório passará por manutenção.</li> <li>- banheiros passam por manutenção periódica.</li> </ul> <p><b>(Biblioteca/Docentes)</b> ampliar divulgação biblioteca virtual.</p>	<p><b>(REITORIA)</b> funcionamento geral do SIGAA.</p> <p><b>(DG/DAD)</b> condições refeitório <b>(Téc. Quimicia – int)</b></p> <p><b>(DG/DAD)</b> condições banheiros. <b>(Téc. Aut, Téc Info, Téc Quimica – int e Tec Edificações – sub)</b></p>	<p><b>(DG/DAD)</b> manutenção e limpeza.</p>

Quadro 14 - Resultados Eixo 5

Cabe destacar que a infraestrutura do campus, de maneira geral, foi destacada como potencialidade. Entretanto, o funcionamento geral do SIG e a internet do campus foram indicados como fragilidade pelos discentes e servidores. Ainda, discentes de alguns cursos registraram como fragilidade as condições dos banheiros e do refeitório/cantina. Discentes do curso técnico em edificações (subsequente) sinalizaram os serviços de manutenção e limpeza como fragilidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação é uma oportunidade ímpar para a participação, diálogo, análise e reconhecimento institucional. A autoavaliação é uma proposta de liberdade de expressão e de acolhimento das sugestões dos participantes. A sociedade na atualidade está marcada pelo alto grau de desenvolvimento científico e tecnológico Segundo Norberto Bobbio, a sociedade do conhecimento deve estar alicerçada em quatro pilares, a saber: liberdade de expressão, acesso universal à informação e ao conhecimento, respeito pela diversidade cultural e linguística e a educação de qualidade para todos. Assim, o IFFar se insere na comunidade e busca ouvi-la a partir da coleta e análise das percepções, dos sujeitos, acerca das atividades desenvolvidas pela instituição. A intenção de produzir respostas e soluções para os problemas sociais é a força motriz que impulsiona os fazeres de ensino, pesquisa, capacitação científica e tecnológica, produção e inovação, além da profissionalização de jovens e adultos para atuar na sociedade de forma crítica, autônoma, solidária, justa e coerente com os valores de humanização.

O IFFar busca contribuir para minimizar as desigualdades sociais ao ofertar cursos de formação e qualificação profissional, ainda, oportuniza, principalmente, aos estudantes, experienciar os processos de diálogo e reflexão sobre a práxis institucional ao promover espaço de participação na autoavaliação institucional.

A partir dos apontamentos sobre potencialidades e fragilidades das atividades verificadas em cada um dos eixos e dimensões, convém atentar para áreas que são estratégicas, envolvendo as políticas acadêmicas e de gestão, comunicação tecnológica, conexão com a comunidade, para manter o que foi sinalizado positivamente e melhorar os aspectos avaliados negativamente, pois os impactos são rapidamente sentidos como agentes de mudança social. Nesse sentido, ressalta-se a inserção do IFFar no cotidiano das localidades de forma a fortalecer as redes de conhecimento em que o desenvolvimento de todos os campos do saber garanta o valor da ciência, do pensamento crítico e dos caminhos para o desenvolvimento humano e sustentável.

Ainda, em relação ao planejamento e a avaliação institucional, destaca-se que os relatórios têm sido socializados com a administração, para que os apontamentos constem no planejamento de ações para o ano corrente.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.861 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa Nº 40 de 12 de dezembro de 2007**, consolidada em 29 de dezembro de 2010. Regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/legislacao/2007/portaria\\_40\\_12122007.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf)

\_\_\_\_\_. INEP. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 09 de outubro de 2014**. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17007-ata-conaes-111-022015-anexo-02&Itemid=30192](chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17007-ata-conaes-111-022015-anexo-02&Itemid=30192)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Conselho Superior. **Resolução nº 087/2017, de 13 de dezembro de 2017**. Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

\_\_\_\_\_. Livro comemorativo: IFFaR 10 anos: ensaios dessa trajetória. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/19002/c9a15723060ff7999418416edb515a6f>

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional IFFar – 2019 – 2026 - PDI – Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/19776/7400a07627ff8bd98a8aa0ca7b06e2ab>